

DIREITO

Uma banda formada por advogados? Nada de estranho. Mas... e se forem nove bandas, no mesmo palco, em concertos que atraem duas mil pessoas e ainda angariam milhares de euros para causas solidárias? Esta semana, a quinta edição do Rock'n'Law junta advogados rockeiros em Lisboa.

# a LEI da MÚSICA

TEXTO DE FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA  
FOTOGRAFIAS DE NUNO PINTO FERNANDES/GLOBAL IMAGENS







Até à próxima quinta-feira, todo o tempo livre serve para os advogados ensaiarem. António Lobo Xavier (em cima) acompanha a Tier One Band, Daniel Proença de Carvalho (em baixo, ao centro) tocará com os Heróis del Despacho, e o ex-secretário de estado Luís Pais Antunes (em baixo, à direita) será o homem das teclas nos Fora da Lei. A Bandalhoca, de João Vieira de Almeida (em cima, à direita) não deverá faltar à festa.



**E**ste ano serão nove bandas, com repertórios entre o *hit* do momento dos Daft Punk (*Get Lucky*) e temas dos Rolling Stones, passando por Ornatos Violeta ou António Variações. Pelo quinto ano consecutivo, dezenas de «estrelas de *rock*» despem as togas e os fatos escuros e dão corda à veia musical no Rock'n'Law, um concerto especial onde se juntam em nome de uma causa solidária [ver caixa]. Uns mais profissionais, outros com mais talento, colaboradores e sócios de 11 das maiores sociedades de advogados portuguesas interpretam temas mais ou menos *pop* ou mais ou menos *rock*. Uma coisa é certa: não haverá baladas, porque o que se pretende é fazer que a plateia de advogados e famílias na maioria abanem a anca.

«Sou um pobre amador, mas muitas pessoas que participam no evento podiam ganhar a vida como profissionais», diz Pedro Siza Vieira. Nos intervalos das grandes arbitragens internacionais, o sócio da multinacional Linklaters é vocalista da banda Out of Office e divide o palco com mais oito colegas do escritório sediado na City, em Londres. Este ano escolheram temas de Beatles e Rolling Stones para fazer o público vibrar: «Não queremos nada muito *pop*.»

Aqui não há lugar ao contraditório das salas de tribunal mas sim às guitarradas e às vozes, muitas delas potentes. Pedro Siza Vieira, que admite que começou a cantar antes de falar, garante que a sua grande frustração é «nunca ter aprendido a tocar um instrumento». O mesmo pode dizer Luís Pais Antunes, ex-secretário de Estado do Trabalho e da Segurança Social do governo PSD de Durão Barroso e atual sócio da maior sociedade de advogados portuguesa, a PLMJ, fundada por José Miguel Júdice. «O meu filho tem a sorte de poder estar a estudar música em Londres, com 22 anos, coisa que eu nunca tive oportunidade de fazer», conta o sócio da área de Tecnologias. Na próxima quinta-feira, o advogado, pai de cinco filhos, estará sentado atrás da teclase e do microfone da banda Fora da Lei.

Entre os advogados cheios de ritmo que irão subir ao palco do restaurante Kais, em Lisboa, há currículos musicais de invejar. Agostinho Pereira de Miranda é um desses casos. O especialista nos grandes contratos petrolíferos mundiais, fundador da sociedade Miranda Law Firm, com fortes ligações a Angola, foi vocalista de uma banda nos anos 1960. «Atuámos no Casino Estoril durante três meses», diz o advogado que, a 27 de junho, dará voz aos Lex no More com seis

colegas. Pereira de Miranda chegou mesmo a partilhar o protagonismo com Jorge Palma na banda Os Keepers, há mais de trinta anos. Em tempos de crise, o advogado escolheu *I Can't Get No Satisfaction*, dos Rolling Stones.

O Rock'n'Law começou em 2009. Na altura, sete sociedades de advogados decidiram promover a primeira edição do evento no bar BBC, em Belém. Nesse ano juntaram cerca de mil pessoas e angariaram mais de vinte mil euros. Entretanto, os números cresceram... Dois anos depois, em 2011, angariaram quase 75 mil euros com as mais de duas mil pessoas no local – que pagaram vinte euros para assistir aos concertos. No ano passado, e com o apoio da promotora Everything is New, as bandas do Rock'n'Law atuaram no mesmo recinto do Optimus Alive, um dia antes do arranque do famoso festival de Algés.

Atrás do microfone, num coro composto por três advogadas, a sócia da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, Fernanda Matoso, vai tentar «manter a compostura». A advogada de 51 anos conta que tudo começou com um *casting* digno de *Idolos*, no escritório da Rua Castilho, em Lisboa. «Quando nos apercebemos da iniciativa, achámos que a Moraes Leitão não podia ficar fora disto», diz a advogada. «E percorremos o



## UMA BOA CAUSA

O bilhete para o Rock'n'Law custa entre 15 e 20 euros. O espetáculo decorre no restaurante Kais, em Lisboa, e os dividendos (que no ano passado chegaram aos 61 mil euros e em 2011 aos 73 mil), serão distribuídos pela Casa do Povo Cúrral das Freiras, pelo Grupo de Ação Social do Porto, pela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais e pelo Centro Social Paroquial de São Nicolau.



escritório à procura de talentos escondidos.» António Lobo Xavier acabou por ser um dos escolhidos e hoje toca guitarra-ritmo a acompanhar temas de Alanis Morissette ou das Four Non Blonds na banda Tier One. Pedro Soares da Silva, 47 anos, filho de um dos fundadores do escritório, é o mais «profissional» da banda. Depois de anos a frequentar o Conservatório, o advogado diz que não concebe a vida sem música. Por isso conseguiu, em apenas três meses, aprender a tocar baixo. «Metade dos meus irmãos passaram pelo Conservatório, não foi bem uma escolha minha, desde os 6 anos que me fui familiarizando com a naturalidade.» Todas as quartas-feiras, até ao dia do concerto, os Tier One ensaiam no estúdio de Ramón Gallarza, em Miraflores.

Mas a maior estrela da noite pode ser aquele que já foi considerado um dos advogados mais poderosos do país. A forte ligação de Daniel Proença de Carvalho à música começou no período académico, na década de 1960, tendo pertencido ao Orfeão Académico e fundado o Club de Jazz de Coimbra, bem como o Trio Los Dos, com José Niza e José Cid. Entre a defesa dos interesses dos clientes e a presidência da Cimpor, o advogado aproveita o tempo para praticar os acordes da guitarra que este ano leva ao palco,

com a banda Heróis del Despacho, pela sociedade Úria Proença de Carvalho. Em palco, aos comandos da bateria, terá também o filho, Francisco, sócio do escritório.

A Bandalhoca, da sociedade Vieira de Almeida & Associados, também não passará despercebida. Com um estilo mais chegado ao popular – ou «pimba» –, com os elementos a vestirem trajes típicos portugueses, a banda de João Vieira de Almeida, filho do fundador Vasco Vieira de Almeida, promete fazer o público vibrar. O próprio João Vieira de Almeida tem lugar cativo (na bateria), tal como Hugo Nunes e Francisco Menezes

**Aqui não há lugar ao contraditório das salas de tribunal mas sim às guitarradas e às vozes, muitas delas potentes, dignas de um verdadeiro festival de verão.**

Borges. Por vezes, o *senior partner* Mário Esteves de Oliveira também sobe ao palco.

Neuza Pereira de Campos será, talvez, uma das mais novas em palco, mas a Lawcura, a banda da Rebelo de Sousa & Associados, promete marcar em questões vocais. «Adoro cantar», conta a advogada que interpreta temas de António Variações e Queen. O pai era músico e desde sempre que a especialista em Direito Financeiro e Imobiliário se recorda de ter aulas de canto e guitarra clássica. Cantou sempre em ocasiões informais e confessa que o público do Rock'n'Law é o maior que já alguma vez teve. «A música dá-me mais adrenalina do que a advocacia, mas na música não tenho segurança nenhuma. Quando canto, é uma força que me sai cá de dentro e como não sou envergonhada... a coisa corre bem.»

A Rui Pena Arnaut & Associados e a Sêrvulo Correia & Associados, que se associam à banda da Linklaters, e ainda a Cuatrecasas, com a sua One Night Band e a Garrigues, com a banda The Walkers, também compõem o evento.

Na quinta-feira à noite, a partir das 22h00, no restaurante Kais, em Lisboa, as gravatas vão ficar de lado e é hora de dar corda às guitarras. A entrada não é livre [ver caixa], mas todos podem assistir. ●





ROCK'N'LAW  
OS ADVOGADOS  
ROCKEIROS